

**DISCURSO DE POSSE NA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE
HISTÓRIA (ACANDHIS) DO CEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO
NA CADEIRA QUE TEM POR PATRONO O
CAPITÃO DA GUARDA NACIONAL GN CARLOS NORBERTO
MOREIRA (1850 – 1916)**



Cel Claudio Moreira Bento Presidente e fundador da ACANDHIS



Carlos Norberto Moreira com cerca de 31 anos em 1881

LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Karen C.S. Renê, com cores de fundo do Rio Grande do Sul, feita com orientação do autor.

Cumprindo disposição estatutária da Academia Canguçuense de Historia, ACANDHIS, apresentamos o elogio de posse, de nosso patrono de cadeira o Capitão da Guarda Nacional Carlos Norberto Moreira, ao qual, seguramente, se deve, por herança genética, o gosto pelas letras de seus netos escritores: Firmo Duarte Moreira, Major do Exército Angelo Pires Moreira, Coronel do Exército Claudio Moreira Bento e de seus bisnetos Luiz Carlos Barbosa Lessa, Clóvis Rocha Moreira, Capitão de Mar-e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Professor Fábio Régio Bento e Professora Margarida Manke Bento.

Carlos Norberto nasceu em Piratini por volta de 1850. Era filho de José Ignacio Moreira (filho) e de Delfina Antónia da Silveira, ambos piratinienses. Era neto paterno de José Ignacio Moreira, natural de Minas Gerais o qual por sua vez consta, a ser confirmado, ser irmão do presidente da Câmara de Vereadores de Jaguarão, Domingos Moreira, a primeira a aderir a República Rio-Grandense proclamada por Antônio Netto, no Campo do Menezes, em 11 de setembro de 1836. Brigada Liberal de Netto de cujo efetivo, $\frac{1}{4}$ parte era integrada por filhos de Canguçu, então o distrito de Piratini "**de mais perigo e mais farrapo**", segundo Francisco Pedro de Abreu, ou Chico Pedro ou Moringue que ocupou Canguçu em agosto de 1843 no comando da Ala Esquerda do Exército Pacificador do Barão de Caxias,

José Ignacio e Pedro eram filhos de José Ignacio Moreira, um migrante republicano do Sul de Minas, ligado à família do mais tarde do Presidente Delfim Moreira, segundo apuramos em Itajubá, em 1981-1982, quando lá comandamos a Guarnição do Exército e o 4º Batalhão de Engenharia de Combate.

Carlos Norberto era neto materno de Serafim José da Silveira, Presidente da Câmara de Vereadores de Piratini, que presidiu, em 6 de novembro de 1836, a instalação da República Rio-Grandense, e a eleição o General Bento Gonçalves da Silva, para presidente da República. E foi o autor da proposição, vitoriosa, da eleição de Gomes Jardim, presidente interino da República, no impedimento de Bento Gonçalves, preso na Bahia, para evitar que a presidência fosse exercida pelo polêmico Pedro Paulino da Fontoura, assassinado, mais tarde, em Alegrete, quando da Constituinte

Rio-Grandense.

O pai de Carlos Norberto, José Ignacio foi, jovem ainda, o primeiro escriturário do Ministério Interior e Relações Exteriores da República Rio-Grandense, dirigido pelo mineiro de São João Del Rey, Cel José Pinheiro de Ulhoa Cintra. O ghost righther de Bento Gonçalves, Seu irmão Pedro o era do Ministério da Guerra e Marinha Rio-Grandense, onde foi colega do lavrense Major da Guarda Nacional da República Rio-Grandense Vicente Ferrer de Almeida, que seria, em 1857, o primeiro funcionário da Câmara de Vereadores de Canguçu, quando da instalação do município, em 23 de junho de 1857, sob a presidência do canguçuense presidente da Câmara de Piratini, o historiador e Comendador Manoel José Gomes de Freitas, nascido em Canguçu e o seu primeiro historiador, E patrono de cadeira na ACANDHIS, e no qual se baseou em parte João Simões Lopes Neto, ao escrever Bosquejo Histórico de Canguçu no nº 4, da **Revista do Centenário de Pelotas em 1912** e sob a assessoria do Capitão GN Carlos Norberto Moreira e do Cel GN Genes Gentil Bento, intendente de Canguçu conforme registrou João Simões Lopes. E, ambos avós materno e paterno do autor. Os jovens José Ignacio e seu irmão Pedro funcionários categorizados da República Rio-Grandense, em Janeiro de 1839, haviam ido visitar a mãe em Pelotas. De repente foram envolvidos num ataque imperial feito a Pelotas, pelo capitão David, no comando de 48 imperiais. Foram presos e levados para Rio Grande e mais tarde postos era liberdade, conforme registro do jornal farroupilha **O Povo**.

Nos detalhamos este assunto no **Diário Popular** de Pelotas de 28 de set 1985, ao abordamos, "**A Revolução Farroupilha em Pelotas e São Lourenço**".

Foi o jovem republicano José Ignacio Moreira que ao ser criado o município de Canguçu veio para Canguçu enviado como primeiro serventuário da Justiça, na condição de Escrivão de Órfãos e Ausentes.

Como serventuários da Justiça seria sucedido por seu filho Carlos Norberto Moreira, por seu neto Ciro Moreira e por seu bisneto Firmo Moreira.

Carlos Norberto veio para Canguçu com poucos anos. Junto como seus irmãos o mais velho Franklin Maximo Moreira e mais os irmãos Eneas Gonzaga, José Pedro e

irmã Amenaide E tiveram expressiva colaboração comunitária. Carlos Norberto fez incursões poéticas publicadas no **Almanaque Literário e Estatístico do Rio Grande do Sul** e foi o redator e signatário, como vereador em 1881, de **Descrição do Município de Canguçu** enviada a Ramiz Galvão, Diretor da Biblioteca Nacional e por mim ali localizada, depois. Documento que mostra o estágio atingido por Canguçu na época, o que por si justifica a inclusão de Carlos Norberto Moreira como patrono de Cadeira desta Academia Canguçuense de História, como preservador pioneiro da Memória Histórica de Canguçu.

Carlos Norberto, quando da visita de J. Simões Lopes Neto a Canguçu em 1912, para escrever a **Revista do Centenário de Pelotas** nº 4, em 1912, encontrou como valiosa fonte da história oral de Canguçu - Carlos Norberto Moreira, conforme repito o reconheceu no trabalho citado "**o nosso rapsodo dos pampas**", hoje patrono de cadeira em nosso sodalício, inaugurada por um dos seus biógrafos, o Major Angelo Pires Moreira, neto de Carlos Norberto e com o qual entramos em contato em 1972, por mediação de nosso saudoso cunhado e compadre Agostinho Viana e na procura do documento que mencionarei a seguir. Contato há 44 anos e muito gratificante.

Por Simões Lopes Neto conhecemos que Carlos Norberto era possuidor de um raro e singular livro de receitas "médicas", publicado em tipografia que existiu no sobrado sede da Real Feitoria do Linhocãhmo do Rincão de Canguçu, em Canguçu Velho, e hoje em ruínas. Impressão com a impressora onde fora impresso o jornal **O Povo**. Local por nós localizado e que foi balizado, com uma placa de bronze pelo bisneto de Carlos Norberto, o deputado e confrade Gilberto Moreira, Mussi, dono então da Chácara Paraíso, onde residiu por longo tempo Carlos Norberto, e onde ele se inspirou na poesia **Manhã na Serra**, que aqui a recordaremos.

Carlos Norberto casou com Firmina Percília Borba Mattos, descendente dos primeiros povoadores de Canguçu e filha do Tenente Coronel Honorário do Exército Theofilo de Souza Mattos, vereador que comandou o Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional, fornecido por Canguçu, para combater na Guerra do Paraguai. Corpo de Cavalaria que se destacou no ataque de conquista do Forte Curuzú, no rio

Paraguai.

Conforme escrevemos, as famílias Mattos e Moreira se entrelaçaram fortemente, conforme abordamos em **Canguçu reencontro com a História, um exemplo de reconstituição de memória comunitária, edições de 1983 e 2007**, através do casamento de cinco filhos de José Ignacio Moreira, com cinco filhos do Ten Cel Teóphilo de Souza Matto, ambas famílias com tradição republicana fortalecida na Revolução Farroupilha.

O Ten Cel Teóphilo Mattos era cunhado de um irmão do General António de Souza Netto, proclamador da República Rio Grandense e tio do mais tarde General Revolucionário de 1923. Zeca Netto, chamado na Revolução de 1923, de Condor dos Tapes, por seus coreligionários.

Carlos Norberto e seu irmão Franklin Máximo, por razões familiares, eram republicanos e lideravam em Canguçu, junto com outros 25 nomes chamados o **Grupo dos 27 republicanos históricos de Canguçu**, a propaganda republicana e a sua implantação municipal pelo Partido Republicano que organizaram e fizeram parte de sua Comissão Executiva.

Carlos Norberto foi vereador da antepenúltima e penúltima legislatura da Câmara de Vereadores de Canguçu, no Império, pelo Partido Liberal, embora, fosse republicano.

Foram companheiros de Carlos Norberto no **Clube dos 27, republicanos históricos** os seguintes nomes conforme carta do Sr Leão dos Santos Terres (Desinho Terres) que me dirigiu em 2 de janeiro de 1972.

Escreveu-me então:

"O Grupo dos 27 era integrado além de meu pai Leão Silveira Terres, a frente, seguido dos idealistas Franklin Máximo Moreira, Carlos Norberto Moreira - seu avô, Ten Cel João Paulo Prestes, Ten Cel Juvêncio Prestes, Maneco Prestes, João dos Santos, meu tio, Joaquim Paulo de Freitas, Antonio Medina, Henrique Maria Lopes, Estevão Gregorio Lopes... estes são os nomes que no momento me ocorreram ."

Faltaram 17 e creio que entre eles seguramente figurava o O Velho Farrapo **Manoel Alves Caldeira**, patrono de cadeira na ACANDHIS e que biografiei em meu livro **O Exército Farrapo e os seus chefes**. v.2, p22/25, Disponível no

Google, o qual passou a desfrutar merecida fama depois de morto .de igual forma que João Simões Lopes Neto.

Insisto no republicanismo pioneiro de meu patrono, em Canguçu, para valorizar ainda mais sua obra comunitária , no transcurso do **Centenário da República**, este ano 1889.

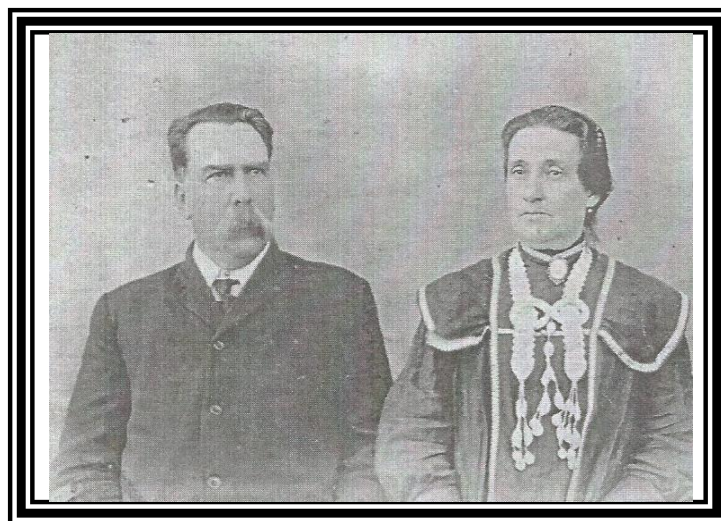


Foto do casal Carlos Norberto e sua esposa Fermina Percília Mattos Moreira que serviu de base para a elaboração de quadros artísticos, lado a lado mas e separados em quadros que decoravam a Sala da minha casa até a morte de meus pais e depois entronizadas no Museu Municipal pela saudosa acadêmica Marlene Barbosa Coelho, hoje como ato de justiça na voz da História de Canguçu, nome da Casa de Cultura de Canguçu. Ao lado deles e do mesmo padrão, as fotos de meus avós paternos Cel Genes Gentil Bento e Maria da Conceição Monteiro Bento, hoje também no Museu Municipal

Carlos Norberto foi proprietário e empresário agrícola na serra (Canguçu Velho, Favila, Gloria) e possuía a célebre chacinha, uma propriedade de 62 hectares junto a Canguçu e hoje completamente, tomada por populoso bairro que se distribui de cada lado da rua que leva o nome de sua esposa Firmina Percília Mattos Moreira. Rua que pleiteio por justiça na voz da História de Canguçu, que passe a ser denominada Rua Capitão Carlos Norberto e Firmina Moreira bem como a Escola Municipal Carlos Moreira seja rebatizada de Carlos Norberto Moreira, o seu verdadeiro nome.



A visão da chacinha de Carlos Norberto Moreira em 1956, ha 60 anos. Chacinha construida por Carlos Norberto e sede de uma propriedade de mais de 60 hectares, onde funcionava a movimentada Cancha de Carreiras e também local onde funcionou o 1º Campo de Futebol e a 1ª pista de pouso de aeronaves pequenas. Foto anotada a maquina de escrever pelo patrono da ACANDHIS Conrado Ernani Bento, genro de Carlos Norberto .

Casa ampla e confortavel com instalações domésticas, nos moldes atuais, servida por rede de abastecimento d'água, com apoio numa bomba hidráulica movida por um catavento metalico que eu alcancei tombado no chão nos anos 30 e ficava um pouco abaixo do campo de futebol, construido em 1931. Lembre que a mangueira da propriedade era cercada com arames da grossura de um teto minguinho. Lembro de detalhes de minha infância da Chacinha os quai abordo em **Minhas Lembranças Infantis em Canguçu 1930-1944** Disponiveis na Internet em Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org.br, organizado e administrado por meu filho Comandante de Marinha de Guerra Carlos Norberto acessível tambem no Google.

Carlos Norberto militou como advogado prático no forum local e foi titular do Cartório do Cível e Crime.

Foi empresário de Transportes. Inicialmente de Diligências Canguçu - Pelotas e depois de linha de automóveis e alternando Diligências com automóveis dependendo das condições da estrada Pelotas-Canguçu que era muito afetada por pelas chuvas, dificultando a tráfico de automóveis, o que as diligencias superavam.

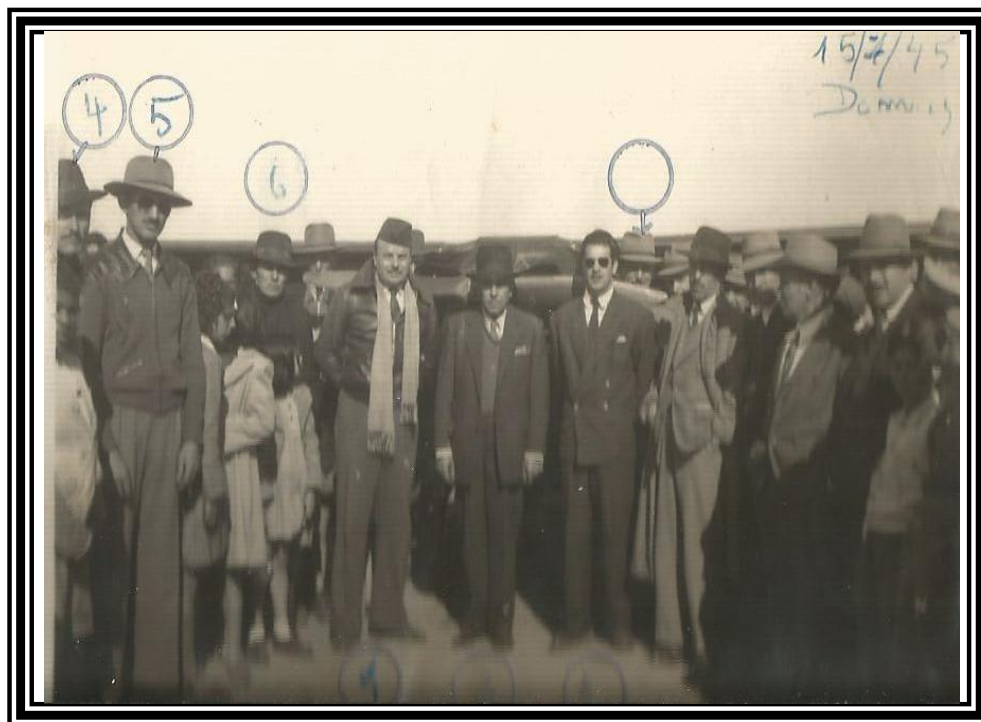
Sua neta Eloah Moreira Morales do Nascimento da mais

detalhes dos tempos de seu avô na Chacrinha em seu livro **Era uma vez em Canguçu quando as crianças faziam arte**. Pelotas, 2007. Patrocínio da Radio Liberdade, com o nosso Prefácio, Apresentação do jornalista e genealogista das famílias Mattos e Moreiras de Canguçu. Cairo Moreira Moreira, sobrinho bisneto de Carlos Norberto. E capa e introdução de Paulo Armando M. do Nascimento, filho da autora e bisneto de Carlos Norberto Moreira. Obra que a autora dedica;

“ À Memória de minha amada filha Hilda Maria Nascimento Dias,



Visão da casa da Chacrinha em 18 de dezembro de 1941, ha 85 anos passados construída por Carlos Norberto Moreira, vendo - se ao lado o Barracão de Arremates da Cancha de Carreiras, na tentativa não efetivada do pelotense Fonseca de realizar o 1º pouso de aeronave em Canguçu



Pouso em 15 de julho de 1945, do 1º avião em Canguçu, na Chacri nha, pilotado pelo Dr Emílio Barlem, tendo dado um cavalo de pau ao final da pista e quebrado a ponta da hélice, a qual foi concertada pelo marceneiro Lolito que aparece na foto com o numero, 4. Segundo o Dr Barlem em carta enviada ao autor informou; “ Minha primeira aterragem em Canguçu foi em 15 de julho de 1945, conforme minha caderneta de vôo. Fui direto de Rio Grande a Canguçu. O avião era um Aeronca , tipo turismo , então com um Motor de 65 HP e Prefixo PPGA. Levei uma hora entre a decolagem de Rio Grande da ilha do Pradel, até a Cancha de Carreiras dos Moreiras de Canguçu..”

Numerados na foto 1-Dr Barlem, 2-Conrado Ernani Bento, 4 Lolito, 5 Silvano Borges. 6 Oscar Caldeira. O avião ao tentar levantar vôo quebrou a ponta da hélice concertada e desviou sobre os assistentes e foi pousar em cima de um galpão. E eu estava bem perto ao 14 anos em férias do Ginázio Gonsaga cursando a 1ª série. Foi um dos mais concorridos eventos

Carlos Norberto e assinou a ata como fundador do Clube Harmonia, em 14 de novembro de 1896, ideal idealizado e fundado por seu dileto irmão e amigo, Franklin Máximo Moreira, para harmonizar a família canguçuense, bastante dividida em função da Revolução de 1893. E foi de sua sugestão o nome Clube Harmonia .

Clube Harmonia , que Carlos Norberto Moreira adquiriu a primeira sede do Clube (1902 - 1939), a qual serviu depois na década de 40, de Globo o Hotel, Igreja Católica Provisória, Banco do Brasil e atualmente Prefeitura Municipal.



A 1ª sede do Clube Harmonia, na foto acima, foi adquirida por Carlos Norberto Moreira em sua Presidência em 1902. Foto de 1912 no Centenário de Canguçu Freguesia ,do fotógrafo Rafael Crecco. Nas 7 janelas da esquina ficava o Salão de Bailes.Eu ainda alcancei este tempo e me recordo bem desta sede.



A primeira sede provisória do Clube Harmonia foi o prédio ao lado do sobrado e endicado com uma **seta vermelha**. Neste local, desde 1857 funcionava a Câmara de Vereadores e a partir de 1889 a Intendência Municipal, a qual foi transferida para o prédio da antiga Prefeitura, depois de adquirida pelo Intendente Cel GN Hipólito Gonçalves.Neste prédio foi fundado

em 1913 o Colégio Municipal pelo intendente Cel GN Genes Gentil Bento. Colégio que por denominações e transformações sucessivas, resultou no Grupo Escolar Irmãos Andradas, cuja História disponibilizamos no nosso site e no Google.

Na década de 30 nele funcionou o Cinema Mudo. Mais tarde foi usado por Emílio Klug como oficina mecânica o qual mais tarde o transformou em duas residências. Na época da fundação do Clube Harmonia a praça Marechal Floriano Peixoto, denominação histórica dada por 27 republicanos históricos de Canguçu, ao Consolidador da República. Decisão não respeitada pela Câmara de Vereadores de 1995, no Centenário da morte do reverenciado, contrariando "a Tradição como a Democracia dos mortos" e a de que se não se governa bem sem o apoio da História," A mestra da vida, a mestra das mestras.

Carlos Norberto deixou os seguintes filhos, todos hoje falecidos. Êucarís (avó de Luís Carlos e Paulo de Barbosa Lessa), Ciro (pai de Firmo Moreira Mussi, Carlos Pires Moreira, Leda Moreira Saraga e Laura), Alice Moreira (avó de Tereza Moreira Caldeira e de Magali Rocha Borges). Afonso Celso (Chicuta) ex-Prefeito de Camaquã, onde possui descendência. Carlos Licurgo (Carlitos) com descendência em Encruzilhada e pai do falecido General José Carlos Moreira, Orlando (Juca) com descendência em Cachoeira do Sul, Walter (falecido solteiro), Cacilda (nossa saudosa mãe e amiga) e Joana Moreira Morales (mãe de Eloáh Morales Nascimento e Maria Morales Bertoldi). Carlos Norberto faleceu com cerca de 66 anos em 1916. Seu túmulo e o de sua esposa, fica na ala do cemitério voltada para o campo do América. Na infância estive várias vezes junto a seu túmulo, com o auxiliar de minha mãe, num ritual que ela religiosamente praticava: Cuidar e mudar flores nos túmulos dos mortos da família – seus pais, filhos e outros parentes chegados e, vez por outra, dos túmulos do Major Álvaro Lemos e Tenente Jorge Edjalde, revolucionários mortos em Canguçu Velho em 1923, e de certa forma abandonados de homenagens, os quais foram confiados a Sociedade Canguçuense.

Para finalizar o elogio a nosso patrono de cadeira, nada mais apropriado do que reproduzir a poesia de sua autoria "**Manhã na Serra**", composta em sua Chácara Paraíso...

Poesia que aquele tempo, já possuía um grande sentido e apelo ecológico, hoje de muita atualidade e que merece de

todos os habitantes de Canguçu e, em especial de seus administradores, uma séria reflexão, no sentido da preservação de nosso meio ambiente.

Poesia publicada no então famoso **Almanaque Literário e Estatístico do Rio Grande do Sul**, em 1892, quando Canguçu era uma vila risonha e franca e feliz, antes da Revolução de 1893, que tantas e tão negativas consequências econômicas, políticas e sociais trouxe para Canguçu, as quais ele e seu irmão Franklin Maximo procuraram minimizar com a criação do Clube Harmonia.

"MANHA NA SERRA"

(Composta na Chácara do Paraíso na Serra dos Tapes)

**Despia o céu a sua veste escura.
Risonha aurora seu primor mostrava.
E, sobre o azul do firmamento belo.
A estrela d'Alva a fulgurar estava.
Aura ligeira, perpassando o espaço.
Levava odores que furtava às flores.
Gemia a rola no salgueiro agreste.
Chegada ao pombo, segredando amores.**

**Soprava a brisa a correr suave.
Tremia brando o jasmineiro em flores.
E ia beijá-lo o beija flor, a esvoaçar sutil.
Volátil lindo de diversas cores.
Corria a fonte em murmúrio manso .
Por entre a esbelta e verdejante selva;
Além cantava recordando amores,
Sabiá mavioso na frondosa selva.**

**No bosque um doce sussurrar se ouvia.
Quando rompia o luminoso astro.
E o orvalho despendido em pérolas.
No chão formava majestoso lastro.
Além, cantava o lavrador ativo.
Rompendo a terra pra ganhar o pão.
E, os passarinhos, a voar contentes.
Na expectativa de colher o grão.**

lam voando, pelo espaço as pombas.
 E os papagaios que de longe vem.
 A araponga modulando sempre!
 Canções que choram, que sorriem também.
 Gemiam galgos à distância curta.
 Seguindo a pista do veado ou lebre.
 E o pressuroso caçador gritava.

Qual um enfermo em delirante febre.
 E eu, gozando grandeza imensa.
 Supus sonhar em meditar profundo.
 E eu não sabia que a manhã de estio,
 tal panorama apresentava ao mundo .
 Quando eu estático o prazer bebia,
 Um tiro ao longe estrondeou sanhudo

E tão depressa ecoou na mata.
 Já em torno a min emudecia tudo.
 Ah! caçador - impiedoso homem,
 - tu me roubaste um prazer infindo,
 mudando as cenas de alegria imensa,
 borrando as cores deste quadro lindo.

Roubastes a vida que tão caro era.
 Ao nobre animal que buscava o pão
 Perante Deus explicarás teu crime.
 Mas de queixar-te. Mas será em vão

Nota: Os filhos de José Ignácio Moreira; Franklin Máximo. Veterano da Guerra do Paraguai, Carlos Norberto Moreira, José Pedro, Eneas Gonzaga, e Amenaide, casaram com os filhos do Cel Theofilo de Mattos: Rosália, Firmina Percília Moreira, Anália, Ana Tereza e Teofilo Tertuliano.

Em resumo 4 filhos e uma filha de José Ignacio Moreira casaram com 4 filhas e um filho do Tenente Coronel Theophilo de Souza Matos. E deixaram em Canguçu enorme e operosa descendencia.

Canguçu, Casa da Cultura 4 de junho de 1889

Como minha elevação a acadêmico emérito da ACANDHIS Me substituiu na cadeira como titular a sobrinha bisneta do patrono Carlos Norberto Moreira, a professora de Pedagogia da Universidade Católica em Pelotas LUIZA HELENA MOREIRA SILVEIRA, viúva do acadêmico Dr Hamilton Valente da Silveira, que inaugurou a cadeira Franklin Máximo Moreira, ora ocupada por sua irmã Professora Maria da Graça Valente da Silveira. Hoje a cadeira Carlos Norberto Moreira é ocupada pela Acadêmica Professora Margarida Manke Bento, bisneta do seu patrono. E eu e a Professora Luiza Helena integramos a Cadeira Capitão Carlos Norberto Moreira como acadêmicos eméritos



A esquerda familiares de Carlos Norberto:

Foto 1 **Sogra:** Francisca Gomes de Mattos. **Esposa:** Firmina Percilia Mattos Moreira. **Filha** Cacilda Moreira Bento e **Neta** Alda Barbosa Lessa de Carlos Norberto Moreira.

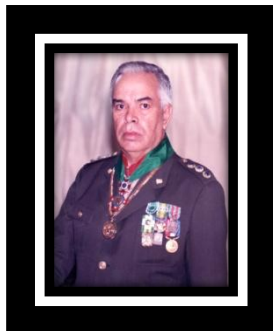
Foto 2 Da esquerda para a direita; Pentaneta, Trineta e Tetranela de Carlos Norberto Moreira, respectivamente Trineta, Neta e Bisneta do casal Claudio Jorge e Firmininha Moreira Jorge \E. esta ela neta de Carlos Norberto Moreira.

Maiores detalhes consultar do autor e disponíveis na Internet em Livros e Plaquetas no site www.ahimb.org.br e no Google

Canguçu reencontro com a História Minhas lembranças infantis

**Dos Lemes da ilha da Madeira aos Mattos, Moreiras e Bentos de
Canguçu**

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM SETEMBRO DE 2023



Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes, Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde crou em sala espacial o Arquivo da FEB. E autor de mais de 150 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site .Publicou : **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército , comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS , na construção do Tronco Ferroviario Sul considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Tunel 20 ,então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petropolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. E cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido

considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio De Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas, e Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagunde e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Este ano de 2023 completará 92 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com Toda a sua obra historiográfica está disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por término de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de profícua existência.



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cádio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **Relação de Diplomas, Medalhas, Troféus e etc no apartamento do Cel Bento em Resende-RJ**.

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me

responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possui bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”